**TRIBUNAL DE CONTAS**
**ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**
**AUDITORIA**

| | | |
|---|---|---|
| **PARECER** | : | PAR-AUDITORIA-3409/2012 |
| **PROCESSO TC/MS** | : | TC/2760/2011 |
| **PROTOCOLO** | : | 1031904 |
| **ÓRGÃO** | : | FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE CORGUINHO |
| **RESPONSÁVEL** | : | JAIR CACERES SILVEIRA |
| **CARGO DO RESPONSÁVEL** | : | SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE |
| **ASSUNTO DO PROCESSO** | : | BALANCO GERAL DE 2010 |
| **RELATOR** | : | IRAN COELHO DAS NEVES |

## I – PREÂMBULO

**1 –** O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas sob o nº TC/02760/2011, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CORGUINHO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2010**, cuja ordenação despesa é de responsabilidade do Secretário Municipal de Saúde **Senhor JAIR CÁCERES SILVEIRA**, portanto, sujeito a julgamento por parte deste Tribunal de Contas de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160/2012.

**2 –** O processo é trazido à consideração desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o **art. 1º** da **Portaria TC/MS nº 2/2012** c/c o **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160/2012.

**3 –** Inicialmente a predita Prestação de Contas Anuais de Gestão foi analisada pela Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo, oportunidade que constatou **IRREGULARIDADES**, emitindo assim em caráter preliminar a Análise Processual às ff. 313/314.

**4 –** Em cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa, que dispõe o mandamental do **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal, o Ordenador de Despesas foi notificado por meio do Ofício à f. 316, oportunidade em que apresentou as justificava e documentos às ff. 321/337, visando sanar as diligências realizadas.

**5 –** A Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo, depois de analisar as justificativas e documentos acostados às ff. 321/337, os considerou insuficientes para sanar as **IRREGULARIDADES** diligenciadas, emitindo por derradeiro a Análise Conclusiva às ff. 339/348, oportunidade que se manifestou da seguinte forma:

> ***"...concluímos que a presente prestação de contas não se encontra apta à aprovação, da forma que se apresenta."***

**É o relatório**.

## II – EXAME DE AUDITORIA

**6 –** Conforme visto na Análise Processual às ff. 313/314 a Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo constatou na análise preliminar desta Prestação de Contas Anuais de Gestão diversas **IRREGULARIDADES**, que depois de diligenciadas e cumprido por parte do Ordenador de Despesas o princípio do contraditório e ampla defesa, emitiu a Análise Conclusiva às ff. 339/348, concluindo que estas Contas "***não se encontra apta à aprovação, da forma que se apresenta***".

**7 –** A priori, esta Auditoria se manifesta acerca das **IRREGULARIDADES** abaixo transcritas trazidas à baila pela Inspetoria de Controle Externo, pois em sua opinião estas são fatores **denegatórios** para o **julgamento** destas Contas como Regulares.

**7.1 – IRREGULARIDADES LEVANTADAS PELA INSPETORIA DE CONTROLE EXTERNO**

**7.1.1 –** ***"RELATÓRIO***

***[...]***

***Item a) O comportamento da despesa realizada no exercício representa 107,73% das Receitas Orçamentárias Recebidas – R$ 697.686,00 acrescidas das Transferências Financeiras Recebidas Extra Orçamentária – R$ 2.123.038,99, totalizando R$ 2.820.724,99, ocorrendo um Déficit Financeiro apurado de R$ 217.961,07. Solicitamos esclarecimentos.***

**7.1.2 –** ***Item b) A somatória da coluna Saldo do Exercício Anterior do Anexo 17 – Demonstração da Dívida Flutuante (f.36)- Depósitos de Consignações resulta R$ 55.833,09, divergindo dos valores registrados no Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior (f.47), que registra R$ 61.090,86. Solicitamos esclarecimentos e/ou correções.***

**7.1.3 –** ***Item c) Os valores registrados no Anexo 13 – Balanço Financeiro (ff.29/30) – Receitas e Despesas Extraorçamentárias – Depósitos/Consignações divergem dos valores registrados no Anexo 17 – Demonstração da Dívida Flutuante. Solicitamos esclarecimentos e/ou correção.***

***7.1.4 – Item d) Solicitamos esclarecimentos quanto ao valor negativo registrado no Anexo 13 – Balanço Financeiro (ff.29/30) – Saldo do Exercício Anterior – R$ (2.724,96).***

***7.1.5 – Item e) Solicitamos esclarecimentos com referência ao valor de R$ 15.840,16, registrado no Realizável, esclarecendo nos autos as providências adotadas no sentido de ressarcimento aos cofres municipais.***

***7.1.6 – Item f) Solicitamos o envio do Demonstrativo da Conta Realizável.***

***7.1.7 – Item g) Com referência aos Bens Móveis/Imóveis no total de R$ 507.221,09, solicitamos conforme determina o subitem 2.22 do item 2.0 Anexo III do MPO deste Tribunal, o inventário de bens, que demonstre o número do patrimônio, a localização do bem e o responsável, bem como cópia do ato que designou servidores para a realização do inventário, sendo que nos autos consta somente o Termo de Inventário.***

***7.1.8 – Item h) Solicitamos o envio do ato legal que autorizou o cancelamento de Restos a Pagar de 2.009 no valor de R$ 29.273,77, tendo em vista que se refere a Restos a Pagar Processados, e conforme orientação da Secretaria do Tesouro Nacional – Nota Técnica nº 622/2004 – GENOC/CCONT, de 17/05/2004, o mesmo não poderia ter sido cancelado por constituir direito efetivo do credor."***

**7.1.1.1 –** Compulsando o processo de acordo com a ordem constitucional e legal vigente, ficou constatado que as **IRREGULARIDADES** supracitadas levantadas pela Equipe Técnica

TC/MS
FLS. _____
RUB _____

da Inspetoria de Controle Externo, no entendimento desta Auditoria, as relativas às **alíneas "b"; "c"; "d"** e **"h"** citadas nos **subitens 7.1.2; 7.1.3; 7.1.4** e **7.1.8** do **item 7.1** deste Parecer são persistentes, todavia, entende esta Auditoria que as mesmas poderão ser corrigidas no exercício em que foi estabelecida, independente do exercício em que ocorrerá ou do Ordenador de Despesas, conforme dispõe o **art. 17** da IN TCMS nº 35/2011.

**7.1.1.2 – Alínea "g" –** Neste caso comunga com a informação prestada pela digna ICE, todavia, tal irregularidade trata de falha formal, considerando que o valor dos Bens Móveis e Imóveis de R$ 507.221,09, estão comprovados pelo Termo de Verificação de Bens acostado à f. 44, cujo saldo guarda plena compatibilidade com os registros do Anexo às ff. 47/48 (Balanço Patrimonial de 2009) de R$ 376.753,32; com suas mutações patrimoniais constantes do Anexo às ff. 33/34 (Demonstração das Variações Patrimoniais) de R$ 130.467,77 e com o Anexo às ff. 31/32 (Balanço Patrimonial de 2010) de R$ 507.221,09, podendo assim ser julgada como **CONTAS REGULARES COM RESSALVA**, com base nas disposições no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012.

**7.1.1.3 –** Quando as **alíneas "a"; "e"** e **"f"** citadas nos **subitens 7.1.1; 7.1.5; 7.1.6** e **7.1.7** do **item 7.1** deste Parecer, esta Auditoria não comunga com o posicionamento da Inspetoria de Controle Externo, que as consideram como fatos denegatórios

TC/MS
FLS. _____
RUB _____

para o não julgamento destas Contas como Regulares, pelas seguintes razões:

**7.1.1.3.1 – Alínea "a"** – O déficit apurado no total de R$ 217.961,07, dentre a receita e as transferências financeiras recebidas e a despesa, de conformidade com o **§ 1º** do **art. 1º** da LCF nº 101/2000 – LRF, de acordo com o entendimento deste Tribunal de Contas e a disposição legal aqui referida é pelo contexto geral dos órgãos do Poder Executivo;

**7.1.1.3.2 – Alíneas "e"** e **"f" –** O valor de R$ 15.840,16, registrado no grupo realizável do Anexo às ff. 31/32 (Balanço Patrimonial) representa valores ativos registrados de acordo com os **arts. 89** e **93** da Lei Federal nº 4.320/1964, que no entendimento desta Auditoria a sua origem deve ser objeto de exame no processo de Inspeção;

**8 –** Posto isto, esta Auditoria examinou a Prestação de Contas Anuais de Gestão em pauta, na forma da vigente ordem constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública oportunidade que constatou o seguinte:

**8.1 – CALENDÁRIO DAS OBRIGAÇÕES**

**8.1.1 –** A Prestação de Contas Anuais de Gestão foi remetida **TEMPESTIVAMENTE** a este Tribunal, conforme se constata na etiqueta de protocolização estampada na capa do processo,

atendendo o disposto na **alínea "f"** do **inciso VI** do **art. 1º** da Instrução Normativa nº 01/1995 – TCEMS, à época vigente.

**8.2 – INSTRUÇÃO PROCESSUAL**

**8.2.1 –** De acordo com o processo a Prestação de Contas Anuais de Gestão não está instruída das peças exigidas no **item 2.0** do **Anexo III** do Manual das Peças Obrigatórias, aprovado pela Instrução Normativa TCE/MS nº 01/1995 e suas respectivas alterações, à época vigente, todavia, a sua ausência não inviabiliza o exame destas Contas, conforme considerado no **item 7.1.1.2.**

**8.3 – CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS E ADICIONAIS**

**8.3.1 –** De acordo com a Análise Conclusiva às ff. 339/348 a Lei Municipal nº 660/2009 - LOA, autorizou créditos orçamentários para o Fundo na ordem de R$ 3.218.000,00;

**8.3.2 –** Os créditos adicionais abertos no exercício no montante de R$ 1.471.042,64 se deram por conta de anulação de dotação orçamentária de outros órgãos do orçamento para o fundo na ordem de R$ 978.592,82 e por conta de anulação de dotação orçamentária própria para outros órgãos de R$ 492.449,82, portanto, alterando o Orçamento do Fundo para R$ 3.704.143,00, conforme visto no Anexo às ff. 24/27 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada) e suas alterações se deram de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal às ff. 50/157, bem como suas respectivas

fontes de recursos guardam conformidade com os **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43** da Lei Federal nº 4.320/1964.

### 8.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

**8.4.1 –** De acordo com o Anexo às ff. 22/23 (Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada) e o Anexo à f. 28 (Balanço Orçamentário), foi prevista para o Fundo receita própria na ordem de R$ 1.244.500,00 e arrecadado R$ 697.686,00, cuja previsão e realização se deram de forma classificatória com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG.

### 8.5 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

**8.5.1 –** Do total da despesa autorizada no montante de R$ 3.704.143,00 o Fundo executou empenhos de despesas na ordem de R$ 3.038.686,06, ou seja, 82,03 (oitenta e dois inteiros e três décimos por cento) do total autorizado, que pelo visto no Anexo às ff. 24/27 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada) sua fixação e realização se deram de forma classificatória com o disposto na Lei Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria nº 42/1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG, ressalvado o fato exposto no **item 8.3** deste Parecer.

### 8.6 – TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS

**8.6.1 –** O Anexo às ff. 29/30 (Balanço Financeiro) revela que o Fundo recebeu Transferências Financeiras do Tesouro Municipal

TC/MS
FLS. _____
RUB _____

no total de R$ 2.929.612,57 e concedeu R$ 806.573,58, cujos recursos acrescidos das receitas orçamentárias diretamente arrecadadas e seus saldos de disponibilidades de R$ 145.610,95 estão depositados em instituições financeiras oficiais, conforme visto nas Conciliações Bancárias e Extratos às ff. 159/306, atendendo o disposto no **§ 3º** do **art. 164** da Constituição Federal.

**8.7 – LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL**

**8.7.1 –** Conforme revela o Anexo às ff. 31/32 (Balanço Patrimonial), as contas do Fundo apresentam Déficit Financeiro de R$ 773.184,33, apurado pela diferença dentre o Saldo de Disponibilidades de R$ 145.610,95 e o Passivo Financeiro de R$ 627.573,38, sendo que no exercício foi apurado um Déficit de R$ 217.961,07, todavia, no entendimento desta Auditoria tal déficit não compromete a consistência destas Contas, perante as disposições do **§ 1º** do **art. 1º** da LCF nº 101/2000 – LRF, pois deverá ser coberto com recursos do Tesouro Municipal, em conformidade com o entendimento deste Tribunal de Contas que o atendimento a disposição legal aqui referida é pelo contexto geral dos órgãos do Poder Executivo.

**8.8 – OBRIGAÇÕES CONSTITUCIONAIS**

**8.1.1 –** Cumprimento do **inciso III** do **§ 2º** do **art. 198** da CF, c/c com o **inciso III** do **art. 77** do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, por ter sido transferido recursos para aplicação nas ações e serviços públicos de saúde na ordem de

TC/MS
FLS. _____
RUB _____

R$ 1.932.967,37, isto é, 20,30% (vinte inteiros e trinta décimos por cento), ou seja, maior que 15% (quinze inteiros por cento) correspondente a R$ 1.428.265,08 do total de recursos do produto da arrecadação dos impostos a que se refere o **art. 156** e dos recursos de que tratam os **arts. 158** e **159, I, b** e **§ 3°**, cuja receita base é de R$ 9.521.767,21, conforme cálculo da Inspetoria de Controle Externo às ff. 343/344.

**8.9 – REGISTROS CONTÁBEIS**

**8.9.1 –** O Balanço Orçamentário à f. 28; o Balanço Financeiro às ff. 29/30; o Balanço Patrimonial às ff. 31/32 e a Demonstração das Variações Patrimoniais às ff. 33/34 estão elaborados de acordo com os **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, todavia, seus resultados estão prejudicados em virtude dos fatos expostos nos **subitens 7.1.2; 7.1.3; 7.1.4** e **7.1.8** do **item 7.1** deste Parecer, inerentes às partes dos **itens 7.1.1.3.1; 7.1.1.3.2; 7.1.1.3.3** e **7.1.1.3.4 alíneas "b", "c", "d"** e **"h"** poderão refletir na apuração do resultado financeiro, patrimonial e econômico do exercício, todavia, com amparo no disposto no **art. 17** da IN/TC-MS nº 35/2011, ditas incorreções contábeis poderão ser corrigidas no exercício em que foi estabelecida, independente do exercício em que ocorrerá ou do Ordenador de Despesas, podendo assim ser julgada como **CONTAS REGULARES COM RESSALVA**, com base nas disposições no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012.

**É o exame**.

## III – CONCLUSÃO

**9 –** Diante do exposto neste Parecer e considerando tudo que consta do processo ficou constatado que o Ordenador de Despesas executou sua gestão pública representada nesta Prestação de Contas Anuais de Gestão de forma regular, de acordo com a vigente ordem legal, conforme visto nos **itens 7.1** e **8** da **Parte II EXAME DE AUDITORIA** deste Parecer, razões pelas quais esta Auditoria **opina** de forma conclusiva que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe o **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso II** do **art. 59**, ambos da LCE nº 160/2012, **julgue** estas Contas **considerando-as** como:

**9.1 – REGULARES COM RESSALVA** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CORGUINHO - MS**, inerente ao exercício financeiro de **2010**, cuja ordenação de despesa se deu sob a responsabilidade do Secretário Municipal de Saúde **Senhor JAIR CÁCERES SILVEIRA.**

**9.2 –** O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame de documentos de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer impropriedades e





irregularidades porventura encontradas por meio de processos próprios regimentais.

**É o parecer.**

Campo Grande, 23 de abril de 2012.

**JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO**
**AUDITOR TCE/MS**

magl